

IPCA

Atualizado no dia 11 de maio de 2022

Material produzido pelo time da
Warren Análise.

Nosso time



Celson Placido

celson.placido@warren.com.br
CNPI 1577



Frederico Nobre

frederico.nobre@warren.com.br
CNPI-P 2745



Gustavo Pazos

gustavo.pazos@warren.com.br
CNPI 3173



Lucas Xavier

lucas.xavier@warren.com.br
CNPI-T 2707

IPCA **sobe 1,06%** em abril, novamente acima das expectativas do mercado

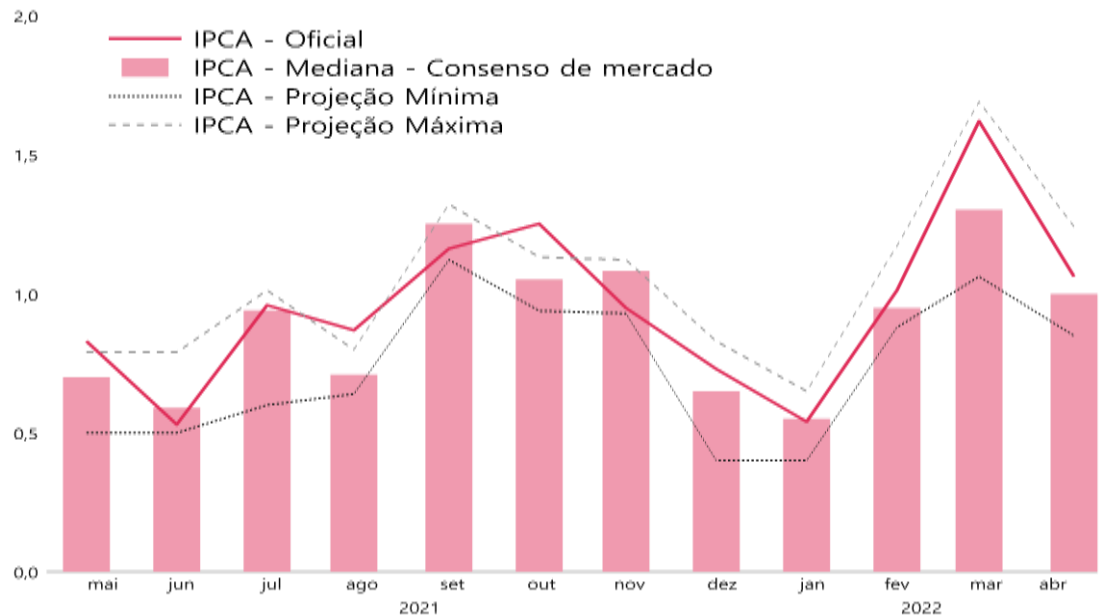
O IBGE divulgou nesta quarta-feira (11/05) o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que subiu 1,06% em abril, o maior valor para o mês desde 1996.

O indicador oficial ficou acima da mediana das estimativas do mercado (1,00%) e os preços de combustíveis e alimentos seguem pressionando o bolso dos consumidores.

Com o resultado, a inflação oficial acumulada de 12 meses é de 12,13%.

	Abril (% mom)	Março (% mom)
IPCA	1,06	1,62
Alimentação e bebidas	2,06	2,42
Habitação	-1,14	1,15
Artigos de residência	1,53	0,57
Vestuário	1,26	1,82
Transporte	1,91	3,02
Saúde	1,77	0,88
Despesas pessoais	0,48	0,59
Educação	0,06	0,15
Comunicação	0,08	-0,05

IPCA (% mensal)



Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE

No mês 1,06%

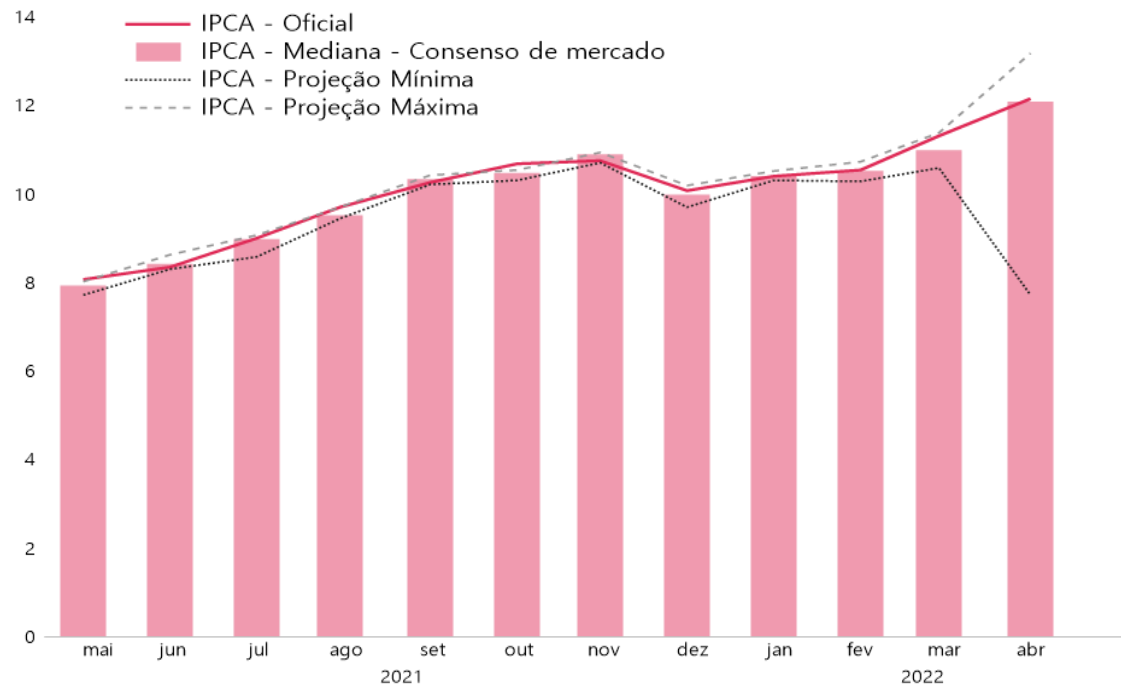
Consenso ¹ 1,00 %

Mínima 0,85 %

Máxima 1,24 %

¹ Estimativas do consenso de mercado da Refinitiv

IPCA (% 12m)



Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE

Últimos 12m 12,13 %

Consenso 12,07%

Mínima 7,7%

Máxima 13,17 %

Meta 3,5%

¹ Estimativas do consenso de mercado da Refinitiv

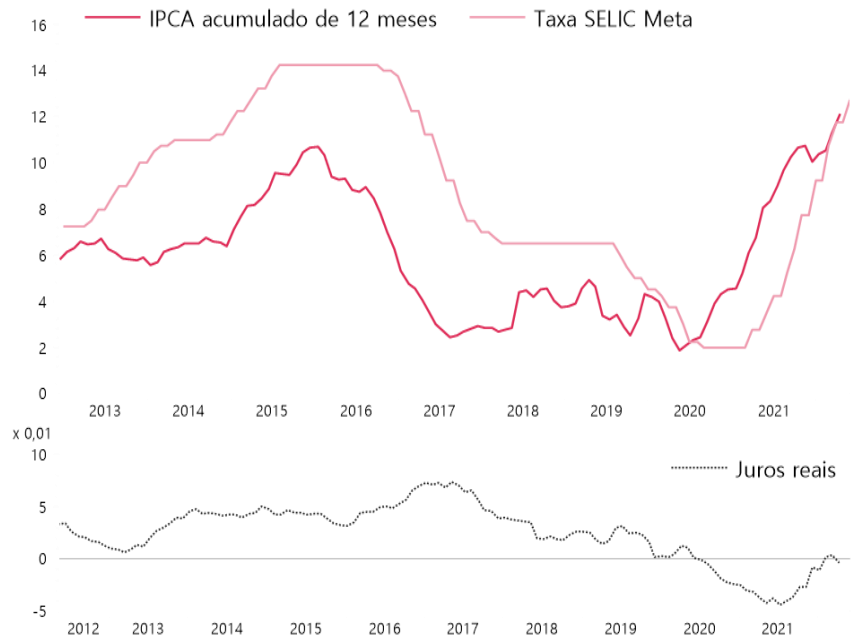
Overview

Na última reunião do Copom, a taxa Selic subiu 1,0 p.p., para 12,75% e a autoridade monetária disse que esperava outro aperto de magnitude inferior na próxima reunião, que ocorrerá nos dias 14 e 15 de junho.

A ata do Banco Central, no entanto, não indicou se esse seria ou não o último ajuste contracionista, dado que o **balanço de riscos segue altista**, com pressão do lado das commodities, intensificada por conta da guerra entre Rússia e Ucrânia e, mais recentemente, da nova onda de Covid-19 na China, que deve prolongar ainda mais o processo de normalização das cadeias de suprimentos.

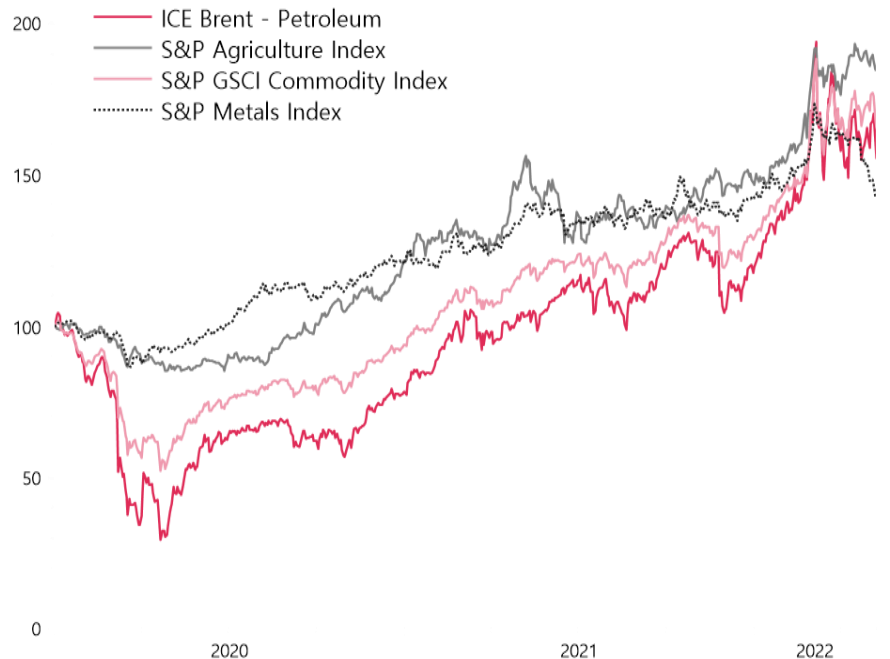
A inflação doméstica segue elevada, com alta mais disseminada a cada nova leitura. Os choques recentes levaram a um forte aumento nos preços de combustíveis e alimentos. Ao mesmo tempo, a inflação de serviços e bens industriais se mantém elevada, com possível impacto altista nas próximas leituras, dependendo da situação das medidas restritivas na China.

O ciclo de alta de juros deve continuar...



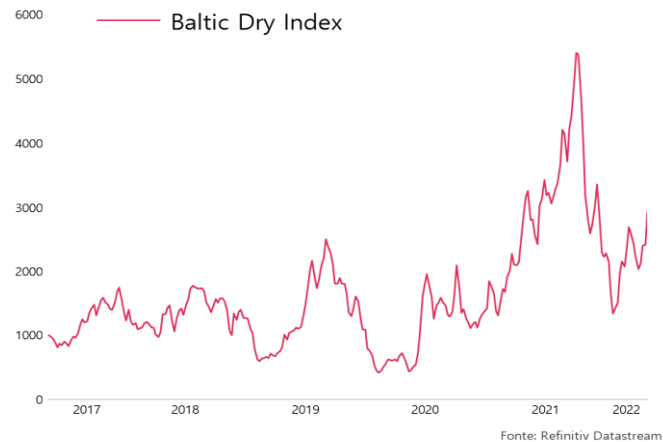
Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE / BACEN

Preços de commodities



Fonte: Refinitiv Datastream

Índice de custos de fretes – Baltic Exchange

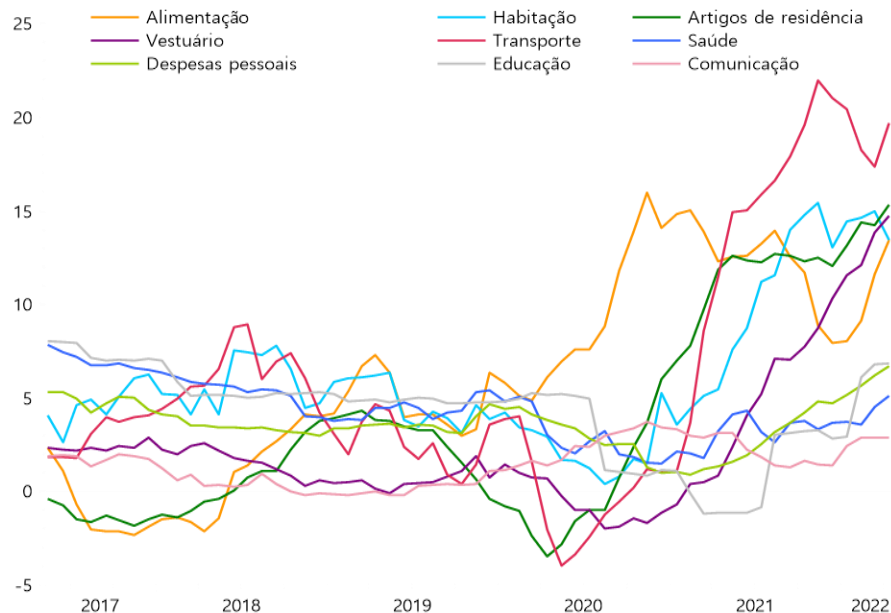


Fonte: Refinitiv Datastream

O impacto do lockdown na China

- Preços de commodities energéticas, agrícolas e principalmente metálicas arrefeceram, embora ainda permaneçam em patamares bastante elevados;
- Preços de fretes marítimos subiram consideravelmente e agora estão nas máximas do ano.

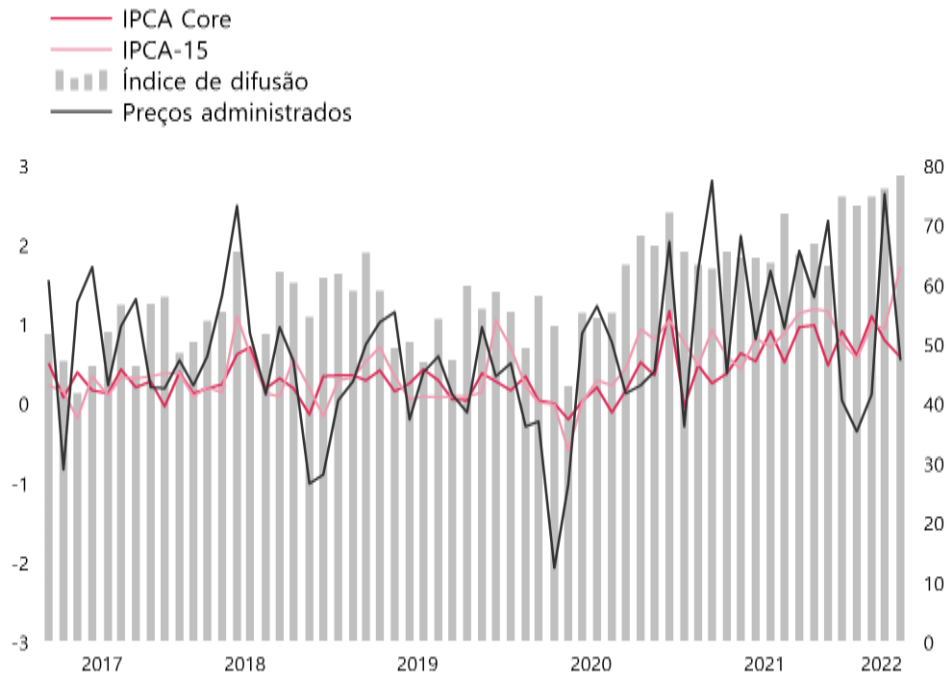
Componentes do IPCA (% 12m)



Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE

Como se comportaram os componentes?

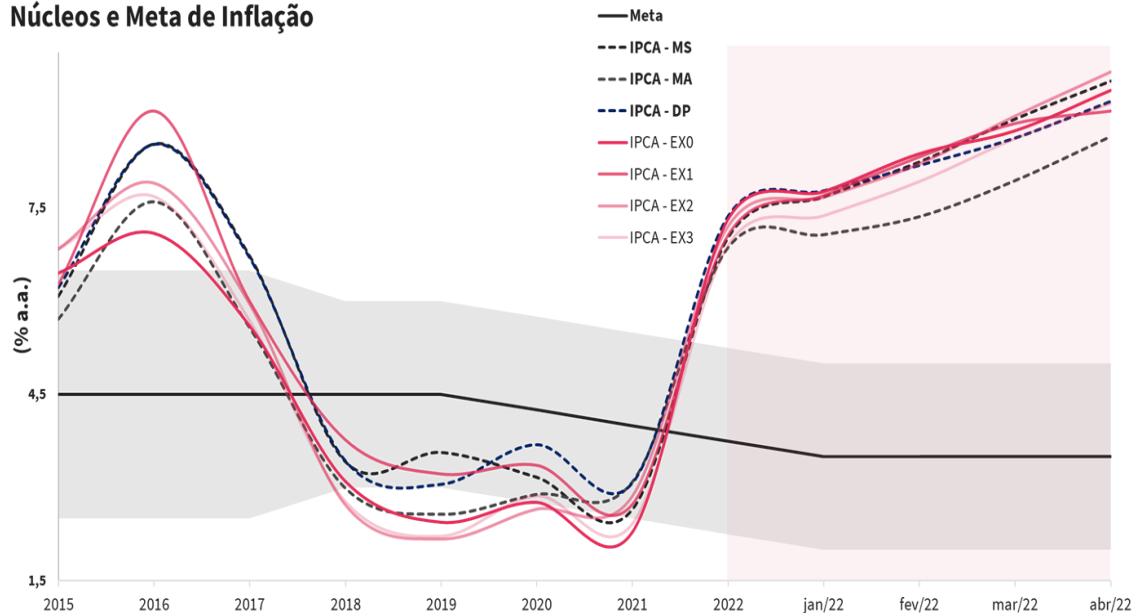
- Em abril **oito dos nove grupos do IPCA subiram**, com destaque para alimentação e bebidas (+2,06%) e transportes (+1,91%).
- O que evitou um salto ainda maior no IPCA de abril foi a deflação de 1,14% do grupo habitação, graças ao recuo de 6,27% nos preços da energia elétrica com a entrada em vigor da bandeira tarifária verde.



Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE / Banco Central do Brasil

- **Inflação mais disseminada:** o índice de difusão, que mede o percentual de itens que subiram de preço, atingiu 78,25%, maior valor desde janeiro de 2003.
- **Combustíveis:** a alta no preço do petróleo (e consequentemente dos produtos refinados) acaba fluindo por outros canais e afetando a economia como todo. Estamos vendo neste momento uma disseminação generalizada da inflação por vários grupos de produtos e serviços.

Núcleos e Meta de Inflação

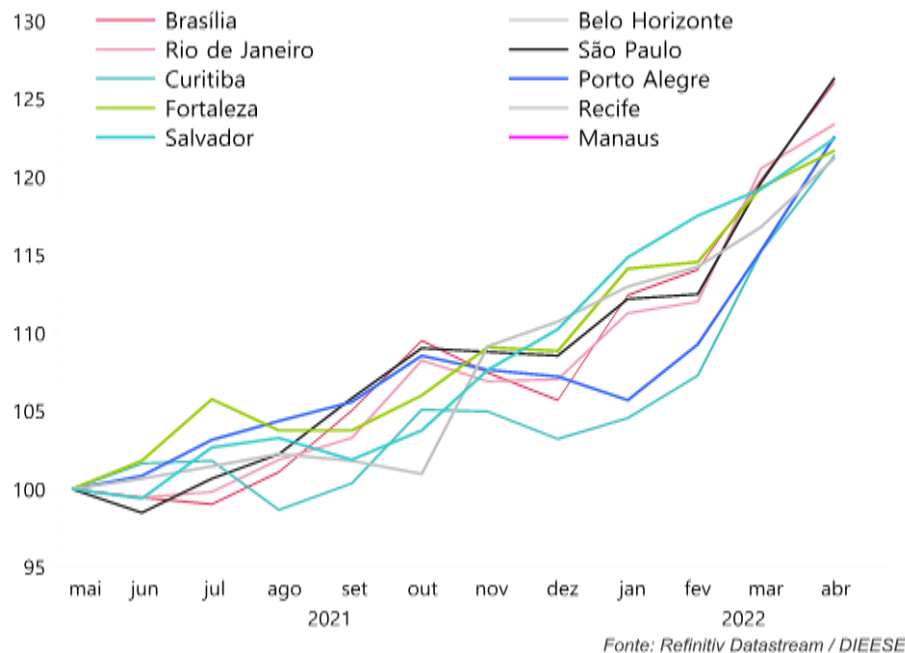


Fonte: Banco Central / Elaboração: Warren Análise

Como estão se comportando os núcleos?

- **Qualitativo permanece ruim:** apesar das recentes elevações na taxa Selic, a média dos núcleos subiu novamente no acumulado de 12 meses, na casa de 9,25%. No entanto, 4 das 7 medidas de núcleo interromperam a sequência de altas e caíram levemente nesta leitura.
- **Perspectivas:** persistência das pressões inflacionárias globais e incertezas no arcabouço fiscal doméstico seguem como fatores de risco altistas, enquanto os riscos de baixa seriam uma possível reversão nos preços de commodities em reais e uma desaceleração econômica mais rápida do que o esperado.

Cesta básica – principais capitais



A perda de poder de compra do brasileiro é uma realidade

- A variação de preços da cesta básica já ultrapassa 20% em todas as principais capitais brasileiras no acumulado de 12 meses.
- Apesar da melhora marginal nos indicadores de atividade, os salários estão longe de acompanhar a variação do índice de preços.
- O cidadão brasileiro já não consegue ir ao supermercado e comprar a mesma quantidade de itens que comprava há um ano atrás. A alta inflação é apontada em pesquisas como principal causa de rejeição ao governo atual.

Conclusão

As pressões inflacionárias seguem pesando sobre o Banco Central. Em sua última decisão de política monetária, no dia 4 de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros em 1 ponto percentual, a 12,75% ao ano.

Na ata da reunião, o comitê antecipou novo aumento de magnitude inferior na taxa Selic para o encontro de junho, não indicando se este seria ou não o último movimento contracionista.

Considerando a piora no balanço de risco global com a guerra entre Rússia e Ucrânia e lockdown na China, bem como as revisões no IPCA 2023, **acreditamos que o cenário mais provável é que o ciclo de alta de juros não termine na próxima reunião.**

Sendo assim, diante do cenário de incertezas e risco de desancoragem, nossa expectativa é de que a taxa Selic continue penetrando em território contracionista.



